

Combinação de drogas evita que um paciente que testa positivo para a covid-19 transmita o Sars-CoV-2 para pessoas que moram com ele. Em testes, a eficácia da abordagem é de 81%. Segundo especialistas, terapia pode beneficiar idosos e indivíduos com comorbidades

Coquetel freia a infecção dentro de casa

» VILHENA SOARES

Testes com uma terapia que previne a infecção por covid-19 entre pessoas que moram em uma mesma casa têm resultados significativos. O coquetel mostrou-se 81% eficaz para esse tipo de proteção — em que se convive com alguém que esteja infectado — durante a terceira, e última, fase de ensaios clínicos, ou seja, com humanos. Segundo especialistas, caso tenha o uso aprovado, a abordagem poderá ajudar a proteger, principalmente, indivíduos com maior risco de sofrer com a forma grave da doença causada pelo novo coronavírus, como idosos e pessoas com comorbidades.

A terapia preventiva une as drogas casirivimab e imdevimab — anticorpos monoclonais já usados para tratar cânceres e outras doenças — e foi batizada de REGEN-COV. Participaram do estudo 1.505 pessoas, sendo que metade recebeu um placebo. A combinação de remédios foi administrada por meio de uma injeção subcutânea em doses de 1.200 miligramas. Durante os testes, cada participante teve contato com um parente infectado pelo Sars-CoV-2.

“Esses ensaios clínicos tiveram como objetivo avaliar o tratamento em pacientes não doentes, que não apresentam anticorpos e sintomas e vivem em uma família em que uma das pessoas foi diagnosticada como positiva para a covid-19 nos quatro dias precedentes (ao estudo)”, detalha, em comunicado, o laboratório americano Regeneron e o suíço Roche, que testaram a abordagem.

A aplicação “atingiu seus objetivos principais”, segundo as empresas, com o registro de uma taxa de 81% de eficácia na prevenção da enfermidade (Leia Para saber mais). Além disso, mesmo os voluntários que receberam o medicamento e desenvolveram sintomas da infecção pelo coronavírus viram esses transtornos desaparecerem mais rapidamente: em

Yamil Lage/AFP - 29/5/20



Tratamento também faz com que moradores que são infectados enfrentem os sintomas da covid por menos tempo

» Para saber mais

Contágio em três dias

Os riscos da transmissão do novo coronavírus entre moradores de uma mesma casa têm sido

alvo de pesquisas científicas. Recentemente, um grupo de pesquisadores dos Estados Unidos divulgou a possibilidade de um indivíduo infectado passar o Sars-CoV-2 para alguém com quem divide a casa e de 10,1%. Os dados foram divulgados no

mês passado, na última edição da revista especializada Jama Open Network.

Nas análises, a equipe avaliou mais de 7 mil casas da cidade de Boston e contabilizou 7.262 diagnósticos positivos. Os cientistas concluíram que o tempo

médio para uma pessoa ser infectada por outro indivíduo da mesma residência é de três dias. Com base nos dados, eles ressaltam que o uso de máscaras e de outras estratégias de prevenção ao vírus precisam ser mantidas por pessoas que vivem juntas.

uma semana, em média.

No caso dos indivíduos que tomaram o placebo e foram infectados, os sintomas sumiram após três semanas. “Com mais de 60 mil americanos tendo um diagnóstico positivo para a covid-19 a cada dia, esse coquetel pode ajudar a fornecer proteção imediata para pessoas não vacinadas que são expostas ao vírus”, afirma, em comunicado, George D. Yancopoulos,

chefe do Departamento Científico da Regeneron.

Complemento

Animados com os efeitos obtidos, os laboratórios anunciaram que vão submeter os resultados do diagnóstico positivo para a covid-19 a cada dia, esse coquetel pode ajudar a fornecer proteção imediata para pessoas não vacinadas que são expostas ao vírus”, afirma, em comunicado, George D. Yancopoulos,

a vacinação, já que não impede completamente a infecção nem a circulação do coronavírus. Dessa forma, acreditam, poderá ser usado como um complemento no combate à pandemia.

César Carranza, infectologista do Hospital Anchieta, em Brasília, explica como o coquetel consegue impedir a infecção por covid-19. “São duas drogas que atuam contra a proteína spike, que é a responsável pelo Sars-CoV-2 se ligar

às células humanas. Elas agem como um bloqueador. Anteriormente, esses pesquisadores testaram esses medicamentos separadamente, mas não obtiveram sucesso. Agora, o resultado foi positivo quando foram unidos.”

O médico avalia o resultado como “uma notícia animadora”. “Temos mais uma luz no fim do túnel”, justifica. Mas alerta que é preciso ser prudente. Segundo Carranza, um dos dificultadores poderá ser o

» Palavra de especialista

Facilitando o isolamento

“São dados extremamente animadores, com uma forma eficaz de tratamento preventivo para os contactantes não infectados, uma vez que esse vírus é altamente transmissível e nunca sabemos como será a evolução da doença. É muito difícil a prática do isolamento domiciliar tanto para o paciente doente quanto para os que convivem com ele. É complicado manter o adequado distanciamento e, assim, evitar o adoecimento de todos. Acho, sim, possível e viável o desenvolvimento de mais tratamentos preventivos para evitar a infecção da população em um futuro próximo e acredito que os grupos vulneráveis seriam os mais beneficiados dessa profilaxia, por conta do risco mais elevado de sofrer com a forma grave da doença. A covid-19 é uma enfermidade que vem sendo profundamente estudada e, em breve, teremos como contê-la e começar a sonhar com uma vida mais próxima do normal.”

Adele Vasconcelos, médica intensivista do Grupo Santa Marta

custo da abordagem. “Essas drogas são bem caras, pois são produzidas com uma tecnologia muito avançada. Então, é difícil fazer com que a maioria das pessoas tenha acesso a elas”, justifica.

“Possivelmente, esse medicamento será indicado para pessoas que têm muitas comorbidades, o que faz com que a sua proteção precise ser realmente maior, evitando um caso grave de covid, que exigirá a internação”, cogita. Carranza lembra ainda que o mesmo coquetel já é usado para tratar casos leves de covid-19 nos Estados Unidos. “Justamente, para evitar uma piora”, afirma.

ASTRONOMIA

Celebrados 60 anos do voo histórico de Yuri Gagarin

O 60º aniversário do primeiro voo tripulado ao espaço, realizado por Yuri Gagarin, foi comemorado ontem com entusiasmo na terra natal do explorador e também no espaço. Em 12 de abril de 1961, o astronauta entrou para a história ao completar uma órbita ao redor da Terra e pousar, com segurança, na estepe russa — uma viagem que durou 108 minutos, feita na pequena nave chamada Vostok.

O veículo usado por Gagarin é uma das peças que serão expostas no Museu da Conquista Espacial de Moscou, construído em homenagem ao herói russo na cidade de Engels, região em que o cosmonauta pousou. Para comemorar o aniversário da façanha espacial, o presidente Vladimir Putin viajou para conhecer a estrutura, localizada a 700 quilômetros de Moscou. Chamada de Primeiro, a exposição será inaugurada hoje.

Além da cápsula, o museu exibirá objetos pessoais de Yuri

Gagarin, alguns da infância, e os usados em suas missões espaciais, como a imponente chave que acionou os motores da nave e o assento ejetável com o qual saiu da cápsula, sete quilômetros acima do solo. “É, talvez, o único sobrenome que todos conheçam na Rússia, dos 4 aos 80 anos, e ainda mais. A façanha de Gagarin é algo que unifica a Rússia”, declarou, à Agência France-Presse (AFP) de notícias, o subdiretor de Pesquisas do museu, Viacheslav Klimentov.

Corrida espacial

Em 1957, a União Soviética foi o primeiro país a colocar um satélite em órbita, o Sputnik, nome escolhido para batizar a primeira vacina contra a covid-19 desenvolvida pelos russos. Mas a viagem ao espaço de Gagarin, ocorrida quatro anos depois, tornou-se o símbolo maior do domínio sobre os Estados Unidos durante a

Alexey Druzhinin/AFP



O presidente Vladimir Putin visitou a exposição em homenagem ao astronauta russo: primeiro voo tripulado ao espaço

corrida espacial. Gagarin, que faleceu em 1968, transformou-se no rosto e no símbolo russo da conquista do espaço.

Na última sexta-feira, um foguete adornado com o perfil do astronauta decolou da região russa de Baikonur rumo à Estação

Espacial Internacional (ISS) com dois russos, Oleg Novitski e Piotr Dubrov, e Mark Vande Hei, da Nasa, a bordo. Ontem, os três cosmonautas, que já estão na ISS, se uniram a colegas para celebrar a façanha de Gagarin e saudaram os “108 minutos lendários, que

viraram um exemplo de heroísmo”, afirmou Novitski.

Novas missões

A intenção é seguir fazendo história. Ontem, com uma mensagem de felicitações aos funcionários do



Foi o tempo gasto por Yuri Gagarin para completar uma órbita ao redor da Terra a bordo da nave Vostok.

setor espacial, o diretor da Roscosmos (agência espacial russa), Dmitri Rogozin, afirmou que o país “recorda o passado, mas também está concentrado no futuro” e prometeu que, em breve, haverá “mudanças importantes” nas investidas espaciais.

No domingo, Rogozin já havia afirmado, em entrevista a um canal de televisão, que Moscou tem a ambição de enviar cosmonautas à Lua até 2030, apesar de um orçamento 10 vezes menor que o da agência espacial americana, a Nasa, que planeja mandar uma missão tripulada para o satélite natural em 2024.